**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MÚSICA NO IFPR:** *A possibilidade de criação de um Pibid-Jr.*

**RESUMO:**

Este trabalho apresenta algumas possibilidades da música no ensino básico, que vão além da educação musical institucionalizada: o encaminhamento de alunos do ensino médio integrado com intenções de ingressar em cursos de Licenciatura em Música; a necessidade de formar professores continuamente que compreendam a música como um campo de conhecimento; projeto de pesquisa e extensão, que propõe metodologias diversificadas para o ensino de música no ensino médio. Isso sem perder o foco na expansão da educação musical escolar, para que a Lei 11.769/2008 não se torne letra morta. A possibilidade de inserir os alunos de ensino médio, desde que orientados e instrumentalizados com discussões e práticas, na formação continuada de professores da rede estadual de ensino dá possibilidade de criação de o que pode ser entendido como PIBID-Jr

*Palavras- chave:* Educação Musical, Formação de Professores, Ensino Médio.

**CENÁRIO 1.**

Os cursos de música, em geral, são envoltos por um mistério quase fatimaniano[[1]](#footnote-1) quando vistos e pensados por alunos do ensino médio. As duvidas mais frequentes quando se anuncia "sou professor de música, graduado por tal instituição" é de como funciona o curso, se os formados sabem tocar "todos os instrumentos" ou ainda se os acadêmicos passam o dia todo "tocando" são dúvidas mais comuns que consomem os alunos do ensino médio que tem habilidades musicais e que gostariam de fazer uma graduação em música.

Como professores devemos desfazer estas dúvidas, e sempre que identificada a intenção de algum aluno, mesmo que no ensino médio integrado ao técnico em uma área de conhecimento que não a artística, em realizar uma graduação em música devemos prepara-los para a realidade dos cursos de licenciatura ou bacharelado, para evitar que após aprovados nos vestibulares e provas de habilidades especificas, ao se deparar com a realidade acadêmica das graduações desistam do curso, por possuir concepções equivocadas quanto a estrutura e funcionamento de um curso de música.

São muitos os fatores que levam os adolescentes à interessarem-se pela música e optar por uma graduação em música, Mateiro (2007) investiga a opção dos alunos matriculados no curso de licenciatura em música da UDESC e traça o perfil do estudante que, segundo ela é um apaixonado pela música, com intenções de prosseguir seus estudos e que escolhe o curso para este fim, esta é a motivação maior dos estudantes

**CENÁRIO 2.**

É pública e notória a escassez de professores de música em toda a rede básica de ensino público, principalmente em cidades do interior brasileiro, isto se deve a inúmeros fatores históricos: Como a perca do espaço da música durante a vigência da lei 5.692/1971 as atividades musicais foram sendo reduzidas à práticas sem compromisso com a educação musical voltadas para o doutrinamento dos alunos ou acessória nas rotinas escolares, tornando a Educação Artística apenas aulas de artes plásticas em sua maioria (PENNA, 2001, 2002; SOUZA , 2003).

Historicamente a escola vem tornando o aprendizado da música algo superficial e muitas vezes forçado, assim como entende Mateiro (1999, p. 9): “Dentro das escolas, [...], parece que a prática musical está baseada em escalas pentatônicas e sons que aparentemente não fazem parte da vida dos alunos”. Uma série de empecilhos barra a música na escola, que vão desde a concepção equivocada da função da mesma no currículo escolar, passando pela falta de professores capacitados, e ainda o sucateamento da estrutura escolar, Del Ben e Hentshcke (2003, p.189) traçam parte do perfil do educador musical, segundo as autoras “O compromisso do educador musical vai muito além de servir às demandas recreacionistas da escola e às expectativas performáticas dos pais em relação aos seus filhos”.

Porém consideramos que o mais grave dos empecilhos é a falta de formação dos professores que ante a obrigatoriedade do ensino da música e a limitação de sua formação, optam pelo simples. Retirando de cartilhas empoeiradas as famigeradas “receitas” sem considerar faixa etária, desenvolvimento musical, público alvo ou repertório. Os conteúdos das aulas de artes são “práticas desarticuladas, sem objetivos claros, baseados na tradição, que poderiam ser descritas sucintamente como “fazer qualquer coisa para ir preenchendo o tempo”. ”(Penna, 2008, p. 60)

**CENÁRIO 3.**

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico criada pela LEI Nº 11.892/2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem por objetivo expandir e interiorizar a educação tecnológica, propor cursos de formação inicial e continuada visando a capacitação, aperfeiçoamento, ampliação da escolaridade das cidades em que está inserido. Tem a prerrogativa legal de ofertar desde os cursos PROEJA fundamental, que visa a alfabetização, até programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A realidade da cidade de Telêmaco Borba não é muito diferente das cidades de seu entorno, baixo índice de escolarização e IDH, carência de mão de obra qualificada, alto índice de violência e evasão escolar, por estes e outros motivos que foi uma das cidades escolhidas para a implantação de um campus.

O Campus Telêmaco Borba do IFPR iniciou suas atividades em 2010 oferecendo cursos que buscam atender às demandas produtivas relacionadas ao papel e à madeira, setor de grande expressão na economia do município, e também favorecer a transformação da realidade social da região. Atualmente o campus oferta cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Cursos técnicos Subsequentes e Integrados ao Técnico, e Superior.

De toda a rede municipal e estadual, é a única instituição que possui a disciplina de Educação musical ministrada por professor com formação específica, e mesmo nos campi do IFPR é o único campus que possui tal disciplina, com um laboratório de educação musical pensado na ampliação dos conhecimentos musicais dos jovens estudantes do ensino médio integrado.

A prerrogativa de ofertar cursos de formação inicial e continuada despertou grande interesse do Núcleo Regional de Educação de Telêmaco Borba que apresentou a demanda de oferta cursos de formação continuada para professores da rede estadual, nas mais diversas disciplinas.

**CONCATENANDO OS CENÁRIOS:**

Ante a intenção de alguns alunos em cursar a licenciatura em música, a prerrogativa legal de ofertar cursos de formação continuada e a falta de profissionais preparados para fazer cumprir a Lei 11.769/2008 surge o projeto de pesquisa e extensão CNPQ/IFPR "A criação de novas metodologias para o ensino de música no ensino médio – por uma educação musical significativa e adequada a jovens” que tem por objetivo pesquisar a educação musical brasileira e latino-americana, visando à criação de novas possibilidades metodológicas para a inserção da música em escolas de ensino médio com atividades eminentemente práticas que sejam voltadas para a musicalização de adolescentes com repertório, abordagem e linguagem adequadas a esta faixa etária, ofertando formação inicial e continuada de professores que serão, também, ministradas por alunos do ensino médio que tenham intenção cursar Licenciatura em Música e fazer parte do projeto.

**O PROJETO**

Visualizar novas possibilidades metodológicas para o ensino de música no ensino médio é um tema urgente na educação musical brasileira, pois segundo Pires e Dalben (2013) não houve entre os anos de 1992 e 2011 artigos na Revista da Abem que tratassem especificamente sobre esta etapa da educação básica.

Em todo o Brasil a formação continuada de professores tem sido utilizada para a capacitação de professores em serviço. São inúmeros os autores que tem abordado este tema dentre eles podemos citar: Candau (1996), Chantraine-Demailly (1995), Ibiapina (2004), Perrenoud (2002), Victorio Filho (2002), Carvalho et al (1999), entre outros. A íformação continuada tem por função alterar e ampliar, com abordagem critica a prática dos professores em serviço, fazendo com que ele repense a sua ação docente ampliando e aprofundando os conhecimentos em áreas especificas. Ante a obrigatoriedade do ensino de música na escola, e a escassez de professores formados em música principalmente em cidades do interior, como já fora exposto anteriormente, a formação de professores de forma contínua em música vem ao encontro das políticas publicas para a implementação do ensino de música previsto na lei 11.769/2008. Tornando a música atrativa aos jovens de forma contextualizada e prática.

É garantida a educação musical a todos os alunos do ensino médio integrado ao técnico no campus Telêmaco Borba, e os que tiverem interesse em cursar a licenciatura em música podem fazer parte do projeto que hoje conta com três bolsistas sendo um de PIBIC-Jr e dois de extensão. Vale ressaltar que no projeto buscamos instrumentalizar adolescentes que cursam o ensino médio com concepções de educação musical atuais, fornecendo subsidio a discussão da história da educação musical no Brasil, práticas pedagógicas de ensino de música na escola, ensino coletivo de instrumentos musicais, metodologias ativas em educação musical e formação continuada de professores, antes que seja realizado o curso de formação continuada. Como resultado os alunos ingressarão na universidade tendo pleno conhecimento do foco dos cursos de licenciatura em música, e aptos para discutir a educação musical, ingressar desde o primeiro ano em projetos de pesquisa e/ou extensão, onde poderão colaborar com o andamento dos projetos em que estejam inseridos com desenvoltura.

Neste ponto o projeto é próximo ao Programa Pibid, pois insere o aluno em uma situação real de ensino de música, com supervisão, contribui para articulação entre teoria e prática, proporciona oportunidade inovadora para a discussão de metodologias e práticas docentes, entre outros.

Os bolsistas tem demonstrado grande compreensão dos temas referentes à educação musical, produzindo textos, tomando conhecimento das tendências atuais da educação musical, planejando atividades, sorvendo conceitos importantes, criando planos de ação e aulas para o curso de formação continuada de professores.

**REFERÊNCIAS**

CANDAU, V. M. F. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. IN: MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. Formação de Professores: Tendências Atuais. São Paulo: EDUFSCar e FINEP, 1996.

CARVALHO, M. A.; ALONSO, M. R. M. H. Formação continuada de professores e mudança na prática pedagógica. In: ALONSO, M. (Org.). Prática docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira,1999.

CHANTRAINE­DEMAILLY, L. Modelos de Formação Contínua e Estratégias de Mudança. In: NÓVOA, A. Os Professores e sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (Orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p.182

MATEIRO, T. A. N. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p.175-196, dez. 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Educação Musical nas escolas brasileiras: retrospectiva histórica e tendências pedagógicas atuais. Arte online. Florianópolis, v. 2, s. n., 1999. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/Revista\_Arte\_Online/Volumes/artteresa.htm. Acesso em: 04 março. 2014.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. Revista da ABEM, n. 7, p. 7-29, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: Uma discussão em aberto. Revista da ABEM. Porto Alegre, n.19, p. 57-64, 2008

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O (des)compromisso com a música no ensino fundamental: uma reflexão. In: X ENCONTRO ANUAL DA ABEM, Uberlândia, 2001. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2001.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PIRES, N; DALBEN, A. I. L. de F. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). REVISTA DA ABEM. Londrina, v.21, n.30 pag. 103-118, 2013

SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. Revista da ABEM, n. 8, p. 7-10, 2003.

VICTÓRIO FILHO, A. A formação contínua no cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

1. em referência livre aos segredos de Nossa Senhora de Fátima. [↑](#footnote-ref-1)